

Bosco Martins

cONectado



Bonito

Em ano pré-eleitoral, não é segredo para ninguém que as articulações visando as eleições do ano que vem correm a todo vapor: O presidente do PSDB, Reinaldo Azambuja e o secretário, Sérgio de Paula, responsáveis em tocar a política, no partido, trabalham para ampliar para 55 o número de prefeitos tucanos. O próximo prefeito a mudar de legenda é o de Bonito, Josmail Rodrigues (PSB). Nessa semana, o presidente do PSB, Paulo Duarte, reuniu-se em Bonito com a executiva do partido. O objetivo era o de tentar reverter a saída do único prefeito eleito pela sigla em MS. Mas, ao que parece, a reunião não resultou no esperado.

Mudanças

...E outro que está de malas prontas para deixar a direção de seu partido para as eleições municipais de 2024 é o deputado federal Rodolfo Nogueira (PL-MS), em atendimento ao presidente nacional da sigla, Waldemar Costa Neto. Ele dará lugar ao também deputado federal Marcos Pollon (PL-MS), responsável pela articulação política do partido no Estado. Pollon, que é amigo pessoal do ex-presidente, Jair Bolsonaro, assume o papel de articular as estratégias para garantir o crescimento do partido de direita no pleito de 2024. O parlamentar, que compõe a bancada armamentista no Congresso, deve concorrer à Prefeitura de Campo Grande com o apoio do ex-presidente.

MDB

...E quem está em Campo Grande, onde participa, com o governador Eduardo Riedel (PSDB-MS) das discussões do PPA (Plano Plurianual) Participativo é a ministra Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), que veio acompanhada de Cida Gonçalves (Mulheres) e de Márcio Macêdo (Secretaria-Geral). A ministra, que é uma das principais lideranças do MDB, também aproveita sua breve estadia para, junto com o marido e secretário da Casa Civil, Eduardo Rocha (MDB-MS), discutirem política e os encaminhamentos da Federação entre o PSDB-MDB.

Cannabis

Na próxima quarta-feira (21), o STF (Supremo Tribunal Federal) retoma o julgamento que pode resultar na descriminalização do porte de drogas para consumo próprio. É quando acontece a sessão na qual os ministros devem analisar a validade do artigo 28 da chamada Lei de Drogas, que enquadra como crime as ações de adquirir, guardar ou transportar substâncias ilícitas. Até o momento, três votos foram registrados na Corte. Em sua tese, o relator Gilmar Mendes defende a descriminalização de todas as substâncias para uso pessoal. Os outros dois, Edson Fachin e Luís Roberto Barroso, concordam com a inconstitucionalidade do artigo 28, mas se posicionam pela descriminalização apenas da maconha – teoria que deve receber maior apoio entre os magistrados. Ninguém ficará muito surpreso se a votação for novamente adiada.

www.bosco.blog.br

POLÍTICA

‘Bala de prata’

Riedel leva à bancada 5 pontos da reforma tributária para MS

Tebet defende proposta que olhe para Estados menos desenvolvidos

Michelly Perez e João Gabriel Vilalba

Durante sua participação, na manhã do último sábado (17), da plenária presencial do PPA (Plano Plurianual) Participativo, em Campo Grande, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, voltou a reforçar a necessidade de reforma tributária para que o Brasil consiga alcançar o desenvolvimento sustentável e consiga superar o 1% de crescimento anual. Segundo ela, a medida vai trazer benefícios para os Estados menos desenvolvidos.

“Eu quero, para Mato Grosso do Sul, os projetos que são prioritários e que a população entenda que são necessários. É obvio que isso passa por coisas básicas, como educação, proteção à infância, à juventude, uma velhice assistida a uma política de desenvolvimento, que faça o Brasil crescer de forma sustentável. A gente parar de ter voo de galinha, em que, em 40 anos, quatro décadas, o Brasil não cresce. Ele cresce a uma média de 1% ao ano, então, precisamos não só do arcabouço fiscal, com uma política fiscal responsável para mostrar que nós sabemos honrar compromissos, sem problemas de segurança jurídica imprevisibilidade, não vamos deixar a dívida pública extrapolar os limites possíveis de pagamento. Mas, ao mesmo tempo, precisamos da reforma tributária, que olhe efetivamente para os Estados menos desenvolvidos como os do Norte, Nordeste e Centro-Oeste”, pontuou.



Marcos Maluf

Eduardo Riedel e Simone Tebet defendem reforma tributária e formas de crescimento dos Estados

Para a ministra, a reforma tributária pode ser considerada como a “bala de prata” para o país, uma vez que, por meio dela, será possível ampliar os ganhos reais, além de investimentos que con-

falamos de comércio, do agronegócio, ela é importante. Não podemos viver só de commodities e das condições climáticas, da tecnologia e da força da mão de obra do agronegócio brasileiro, do homem

Eu quero, para Mato Grosso do Sul, projetos que são prioritários

Simone Tebet, ministra do Planejamento e Orçamento

tribuirão para consolidar novas oportunidades de emprego e geração de renda.

“A reforma tributária é a única bala de prata que temos para fazer com que o Brasil volte a ter uma indústria forte. Pois, quando

do campo. Precisamos fazer com que esse produto seja elaborado no Brasil e que o alimento fique para alimentar o povo brasileiro, mas que essa matéria-prima seja elaborada, pois, por meio da indústria, ela gera oportunidades no

Eleições

Simone Tebet nega transferir domicílio eleitoral para São Paulo

Alberto Gonçalves e João Gabriel Vilalba

A ministra Simone Tebet (MDB) negou a intenção de transferir seu domicílio eleitoral para São Paulo, onde poderia até mesmo concorrer à prefeitura da cidade.

A ministra, que é de Mato Grosso do Sul, disse que veio ao Estado pela terceira vez, explicando que o motivo, na verdade, é relacionado ao ministério e o PPA (Plano Plurianual). “É a terceira vez por uma única razão, o PPA é feito toda semana, quinta, sexta e sábados. Como estamos rodando o Brasil, cada fim de semana estou em um local. Como ele termina em julho, a partir de agosto virei mais ao

Estado, mesmo porque estou com muita saudade da minha mãe.” Sobre sua transferência para São Paulo, ela desmente. “Não tem nada disso, é mais realmente muito trabalho, continuo em Mato Grosso do Sul.”

Nos bastidores da política relacionada ao MDB, comentase que o partido e seus assessores teriam a intenção de que Simone Tebet disputasse a candidatura à Prefeitura de São Paulo. Um dos pontos para que isso pudesse ocorrer, segundo a publicação do colunista Marco Antonio Sabino, ao disputar a Presidência da República, em 2022, Tebet conquistou 30% de seus votos em São Paulo.

Esse aspecto é defendido por seus assessores ao consi-

derar que ela teria “a cara do eleitor médio de São Paulo”. Há também uma corrente que acredita que o ideal seria ela se preservar neste momento e, mais à frente, em 2026, disputar a eleição para o governo de São Paulo.

Essa possibilidade, mesmo sendo descartada pela ministra Simone Tebet, na capital paulista, colocaria em xeque a tentativa de reeleição do atual prefeito paulistano, Ricardo Nunes, que também é emedebista.

Diante dessa incógnita e possibilidade aventada, assessores do prefeito de São Paulo começam a sugerir que ele apareça mais para, dessa forma, conquistar apoio e força para buscar a reeleição, em 2024.

Em formação

Pollon afirma que direita está em construção para impedir retrocesso

O deputado federal Marcos Pollon (PL) criticou, na sexta-feira (16), os trabalhos do atual governo federal e destacou que a tarefa da direita não é fácil, mas que está sendo construída com objetivo de impedir o retrocesso.

Com um breve resumo da história da esquerda, Pollon afirmou que a direita ainda está sendo construída. “Durante o governo Bolsonaro, nós não vivemos uma experiência de oposição, do outro lado, nós temos a esquerda, que está há mais de 60 anos

sendo construída e ocupando espaço, sendo forjada no ferro e no fogo. Não temos grandes representantes de direita como de esquerda. Eles sabem como jogar o jogo e nós estamos aprendendo agora. Nós temos o Congresso mais conservador da história, mas isso não é suficiente para impactar positivamente na agenda como oposição. Então, a maior tarefa que temos é impedir o retrocesso”, concluiu.

Em entrevista ao programa Morning Show, da Jovem Pan, Pollon disse que a agenda da es-

querda é a mesma há décadas, sendo resumida em falar mal e se vingar da direita. “O que percebemos é que a esquerda ainda não desceu do palanque, o discurso é o mesmo das eleições, aquele que, desde os anos 80, vem sendo imposto. Não há uma agenda propositiva, apenas um projeto de se vingar daqueles que, na cabeça do atual presidente, o perseguiram e prestigiar aqueles que o apoiaram.”

O deputado frisou que hoje a vingança se acirra contra os CACs.

MATO GROSSO DO SUL:

MAGISTRATURA NAS COMARCAS

No Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul, 99,24% dos magistrados estão trabalhando de forma presencial. A retomada deste formato de atendimento se deu pela necessidade da presença de juízes nas comarcas no atendimento aos jurisdicionados e aos advogados.

AQUI A JUSTIÇA É PRESENCIAL!

Há também limitação da liberação para o serviço telepresencial em cumprimento à norma do Conselho Nacional de Justiça.

PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL